

**FACULDADES INTEGRADAS IPEP**  
**CENTRO DE ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLICIAL CONTINUADO**

**LÍGIA DOMINGOS**

**O EMPREGO DO CÃO DE POLÍCIA**

**Terapia Assistida por Animais**

**COTIA**

**2021**

**O EMPREGO DO CÃO DE POLÍCIA**  
**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS**

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em  
Segurança Pública e Direitos Humanos – CEESDH  
Como requisito parcial para formação no curso de  
Especialização em Cinotecnia Policial – Projeto k9.

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Cava  
Leanza.

**COTIA**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Ao meu irmão e meu amor, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização desse trabalho.

Aos professores do curso e a minha orientadora, pelas correções e incentivo para não desistir.

## **RESUMO**

Percebe-se que os animais oferecem grandes contribuições ao restabelecimento da saúde de pacientes hospitalizados ou não. De acordo com as diversas teorias, a presença dos animais provoca reações positivas no humor, bem-estar físico e psicológico e promove um avanço na socialização e outras inúmeras contribuições. A Terapia Assistida por Animais (TAA) teve sua primeira divulgação em 1792 na Inglaterra por Willian Tuke, é uma ferramenta de apoio à psicologia clínica onde o animal é a principal ferramenta de trabalho, é uma prática com objetivos claros e definidos. Portanto, o objetivo deste artigo foi realizar um levantamento histórico da Terapia Assistida por Animais com finalidades terapêuticas, sintetizado por décadas. A metodologia adotada para esse estudo foi de uma revisão bibliográfica. Os materiais foram livros, teses e dissertações, disponíveis em banco de dados científicos tais como: Scielo, Bireme, Biblioteca Pública de Saúde, Pepsic e Lilac's p. Através do levantamento histórico da TAA foi possível analisar suas contribuições à saúde ao longo dos anos. Trata-se de uma ferramenta utilizada por vários profissionais de várias áreas diferentes, principalmente nas áreas de saúde mental e com crianças.

## **ABSTRACT**

It is noticed that the animals offer great contributions to the restoration of the health of hospitalized patients or not. According to various theories, the presence of animals provokes positive reactions in mood, physical and psychological well-being and promotes an advance in socialization and other innumerable contributions. The Animal Assisted Therapy (TAA) was first published in 1792 in England by Willian Tuke, is a tool to support clinical psychology where the animal is the main tool of work, is a practice with clear and defined objectives. Therefore, the objective of this article was to perform a historical survey of the Therapy Assisted by Animals for therapeutic purposes, synthesized for decades. The methodology adopted for this study was a bibliographical review. The materials were books, theses and dissertations, available in scientific databases such as: Scielo, Bireme, Public Health Library, Pepsic and Lilac's p. Through the historical survey of the TAA it was possible to analyze its contributions to health over the years. It is a tool used by several professionals from several different areas, mainly in the areas of mental health and with children.

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2 - HISTÓRICO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS.....</b>	<b>07</b>
<b>3 - CINOTERAPIA/ARTE-TERAPIA.....</b>	<b>08</b>
<b>4 -A RELAÇÃO HOMEM/CÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>5 - TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS – (TAA).....</b>	<b>12</b>
<b>5.1 RAÇAS UTILIZADAS E CONTROLE DOS CÃES.....</b>	<b>13</b>
<b>6 – CONCLUSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>7- REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

Sabe-se que hoje a busca por humanizar o tratamento daqueles que necessitam dos serviços estão ocorrendo de forma gradativa e inúmeras são as práticas ditas não convencionais, mas que estão cada vez mais chamando a atenção de pesquisadores e profissionais da área, desta forma, a Terapia Assistida por Animais (TAA) está englobada nessa prática inovadora, a fim de proporcionar o bem-estar físico, mental e social do paciente.

A arte-terapia se configura como o uso de inúmeras ferramentas à fim de proporcionar a livre expressão de sentimentos dos pacientes, seja hospitalizado ou não.

A escolha por aprofundar estudos sobre a Terapia Assistida por Animais partiu primeiramente de um interesse pessoal que surgiu através da convivência cotidiana com esses seres e os benefícios vivenciados por esta relação. O segundo motivo foi aprofundar e dar ênfase ao tema, pois a Terapia Assistida por Animais é um assunto pouco difundido nas Instituições de Segurança, devido ao foco principal elaborado e praticado dentro das corporações, atribuindo uma real seriedade de se fazer esse levantamento para refletir a importância. Sendo assim, este trabalho permite refletir sobre as potencialidades da prática e suas contribuições ao longo dos anos.

Considerando o grande valor que os animais possuem na vida das pessoas, busca-se dar destaque a prática que já ocorre há séculos, mas é pouco conhecida entre profissionais de segurança e a comunidade em geral, é de conhecimento que há bons profissionais da área que se interessam pela prática, mas não tem conhecimento sobre os animais, por outro lado, há profissionais que conhecem bem o animal, mas sabem pouco sobre os seres humanos. O caminho para avançar parece ser mesmo o trabalho através de especializações e vontade de adquirir conhecimento através de líderes dispostos a colaborar com a evolução. Por consequência a inserção da prática nos Centros de Formação desses agentes de segurança. Lembrando sempre que, liderança não é sobre títulos, cargos ou hierarquias. Trata-se de uma vida que influencia outra.

## **2 - HISTÓRICO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS**

O primeiro registro do uso da Terapia Assistida por Animais ocorreu em 1792 na Inglaterra, no retiro de York, onde William Tuke utilizou animais de fazenda como um agente facilitador em doentes mentais, acreditando que a presença dos animais auxiliaria os pacientes daquela instituição a realizar tarefas do dia a dia. (ALVES, 2012; DOTTI, 2014).

Em 1942, foram conhecidos os benefícios da Terapia Facilitada por Animais em pessoas com deficiências físicas e mentais e em 1944 a 1945 em Nova York há registros do uso de cães, cavalos e animais de fazenda pelas Forças Americanas patrocinado pela Cruz Vermelha, para a reabilitação de soldados vindos das guerras e pesquisas foram realizadas por James Bossart onde tratava o papel do animal dentro da família e suas contribuições, principalmente com crianças (DOTTI, 2014; NICOLAU e ROCHA, 2007).

Em 1950 no Brasil, a Médica Nise da Silveira, adotou a prática do uso de animais para fins terapêuticos no hospital psiquiátrico Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, acreditando que a presença dos animais fazia com que os pacientes reatassem a relação com realidade e apresentassem uma diminuição do quadro psicopatológico. Os pacientes tinham contato com cães de forma natural, e os cães eram co-terapeutas e esse contato acontecia de forma não invasiva (CAPOTE e COSTA, 2011).

Já no ano de 2000 foram criados os Projetos Cão Idoso e Novo Guia, ambos em São Paulo e com o intuito de admitir a Terapia Assistida por Animais como parte do tratamento de pacientes. O projeto Novo Guia atende o público em geral, enquanto o projeto Cão Idoso é destinado apenas aos idosos (SANTOS, SILVA, 2016). Em 2008 foi criado o Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais (INATAA) e o Centro de Reabilitação e Equoterapia Santo André, com o intuito de atender todas as gerações (SANTOS E SILVA, 2016). Tais evoluções são de extrema importância para o bom desenvolvimento do ser, utilizando assim, a ferramenta homem preparada e especializado, a ferramenta cão e a progressão dos diagnósticos nada agradáveis de pessoas portadoras de diversas necessidades especiais.

O Deputado Giovani Cherini, a fim de regularizar a Terapia Assistida por Animais, cria o Projeto de Lei nº 4.455, de 2012 que dispõe a utilização da TAA nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no sistema único de saúde SUS.

### **3 – CINOTERAPIA/ARTE-TERAPIA**

Para que tenhamos um melhor entendimento sobre Terapia Assistida por Animais (TAA) é necessário realizar uma descrição acerca da arte-terapia que é considerada uma prática não convencional e que serve de apoio aos tratamentos de pessoas hospitalizadas ou não.

Algumas teorias trouxeram bases para um trabalho inicial com arte-terapia, onde, para Freud sobre a luz da teoria psicanalítica, acreditava que o inconsciente se expressa através de imagens e dava um suporte privilegiado do inconsciente, pois não haveria censura. A expressão artística seria como um espelho estabelecendo diálogos entre conscientes e inconscientes. E essa atividade possibilitaria a projeção do inconsciente.

As atividades de arte-terapia cobrem um amplo campo da experiência humana, incluindo experiências perceptuais, motoras, simbólicas e afetivas. Por esta razão, se torna suscetível no tratamento dos mais diversos problemas que afetam o ser humano, em todas as faixas etárias, sendo, portanto, de grande relevância para a assistência em saúde coletiva, podendo ser incluídas nas atividades de equipes multidisciplinares, especialmente na área de Saúde Mental (REIS, 2014; VASQUES, 2009). A arte-terapia é descrita como uso de recursos artísticos para fins terapêuticos. Na arte-terapia não se tem uma preocupação estética, apenas em expressar sentimentos.

A Cinoterapia vem beneficiando crianças com transtorno do espectro autista (TEA), aplicando o uso do cão como intercessor no processo terapêutico, e vem sendo executada atualmente nas áreas da psicologia, fisioterapia, psiquiatria e fonoaudiologia e principalmente em instituições de segurança, contando com o apoio da população em geral.

O Cão de Cinoterapia serve de vínculo entre pacientes, terapeutas e agentes da área de segurança que estão cada vez mais se interessando e se especializando na área. A vinculação que se manifesta entre animal e o paciente, faz com que se dediquem a cultivar sentimentos de gentileza, estima, identificação de uma amizade, confiança e compaixão. Essa prática faz com que a imagem de uma polícia ostensiva e repressiva diminua.

A criança com deficiência intelectual que convive com o animal encontra uma melhora quase que imediata, pois a convivência com o cão possibilita a elaboração das funções físicas e educativas, ocorrendo assim uma socialização da criança e uma possibilidade de maior aprendizado (CAPOTE E COSTA, 2011).



Sabemos que em todos os Municípios existe uma carência gigantesca de atendimento social para com os mais necessitados, e a implantação e realização de um Projeto de Cão de Polícia diminui à distância de recuperação minimizando assim, a dor e o sofrimento da família e do paciente e aproximando a sociedade dos agentes atuantes.

A Cinoterapia desperta uma maior importância dos profissionais pois o resultado é totalmente satisfatório, trazendo assim, o máximo de benefícios para pacientes com impedimentos de falar suas questões, seus traumas sua timidez. Tem também se mostrado benéfica na utilização com idosos, no campo educacional, com adolescentes e crianças, tornando-se uma fonte apoiadora em todas as áreas e vários projetos têm levado a ferramenta a hospitais e abrigos, trazendo excelentes resultados à saúde e motivação para a vida. Os idosos em contato com o cão apresentam resultados positivos no que se refere à recuperação física e emocional. Provoca uma melhora em relação às deficiências visuais e auditivas quando os idosos tiram o foco dessas questões e passam a buscar alternativas para interagir com o cão (ANDERSEN, 2003; BRAZELTON, 1994).

Os Agentes de Segurança especializados em cinotecnia e manejo, precisam fazer uma avaliação do animal por meio de diversos testes que possam medir a reação do cão frente a possíveis brincadeiras afetuosas ou não, grau de irritabilidade do cão pela insistência de afagos, resistência do cão quando carregado ou colocado no colo, socialização e o comportamento do cão com os outros cães.

#### **4 - A RELAÇÃO HOMEM/CÃO**

Os hominídeos, desde a sua origem, sempre dependeram da interação que conseguiam manter com outras espécies. Esta interação, diversificada e condicionada pelas necessidades manifestadas no decorrer da sua evolução, caracterizava-se por uma relação de predação e, mais tarde, por relações de domesticação. Teve início há centenas de gerações e foi sendo realizada através do controle da reprodução, da organização territorial e da alimentação dos animais a domesticar (HART, 1985). A evolução do homem e do seu modo de vida levou-o ao afastamento progressivo das zonas rurais e à concentração em focos populacionais maiores, traduzido num distanciamento relativamente à natureza e às outras espécies. Mais recentemente, o crescente desenvolvimento tecnológico, assim como a filosofia religiosa, teve como consequência o isolamento progressivo e efetivo do contexto natural, impedindo o homem de encarar os outros animais como tendo necessidades comparáveis às suas. Por outro lado, as relações familiares são cada vez mais restritas e assiste-se a uma ausência de vida comunitária. Nestas circunstâncias, um animal social como é o homem está afastado das condições ideais para o seu desenvolvimento e adaptação. Frequentemente, surgem indicadores de mal-estar como o stress, a ansiedade, a falta de segurança e de relações interpessoais de qualidade que estão na origem, muitas vezes, do aparecimento de diversas patologias, como a depressão. Por todas estas razões, se têm vindo a observar alterações significativas na percepção do homem em relação aos animais, coexistindo um aumento gradual de atitudes de simpatia para com estes e para com a natureza e um declínio, também gradual, das atitudes antropocêntricas que caracterizaram os períodos medieval e renascentista (SALLISBURY, 1994). Em consequência destas modificações no ambiente e a progressiva falta de contato com o meio natural, surgiu um forte desejo de reativar a relação com a natureza através da adoção de animais de companhia (SERPELL, 1996). Segundo Levinson (1995), atualmente assiste-se a um exacerbado desejo de possuir um animal de companhia, de tal forma que a indústria relacionada com a satisfação destas múltiplas necessidades encontra-se em ascensão, assim como proliferam as clínicas veterinárias privadas especializadas nos cuidados a fornecer aos animais de estimação. Esta ligação crescente baseia-se no fato de serem seres vivos, cheios de movimento e vivacidade que, para além de ativos, interagem com a espécie humana (NEBBE, 2000).

Os animais possuem um conjunto de qualidades particulares, onde se destaca o amor incondicional e espontâneo que manifestam em relação ao homem. Além disso, os animais são capazes de ouvir o indivíduo sem o interromper, sem o bombardear com inúmeras questões, não se sentindo na obrigação de partilhar as suas opiniões, nem de o obrigar a considerar perspectivas alternativas (BECK E KATCHER, 1996).

O animal tem a capacidade de fazer o ser humano sentir-se amado, respeitado, seguro e digno de atenção (NEBBE, 2000)

Alguns estudos sugerem como consequência do contato com este tipo de animal, um conjunto de benefícios visíveis a diversos níveis, nomeadamente a nível fisiológico, psicológico, social e comportamental (WILSON E TURNER, 1998).

Outros benefícios que são apontados por diversos autores relacionam-se com o fato de a presença do animal fazer decrescer a ansiedade e reduzir o sentimento de solidão. De igual forma, o animal permite ao indivíduo experimentar um contato físico seguro e apropriado, que facilitará o estabelecimento de relações interindividuais.

Atualmente, apesar de o homem viver num mundo com bilhões de pessoas, cada vez mais a distância que o separa dentro do mesmo espaço é maior. O reconhecimento de que a interação com o animal torna os indivíduos mais motivados para interagir, comunicar, expressar necessidades, informações e sentimentos deu origem à utilização de animais de estimação para a promoção da saúde. O uso sistematizado dos animais, quer como auxílio de indivíduos com diversos tipos de incapacidades, quer como complemento terapêutico, tem vindo, nos últimos anos, a tomar a forma de uma área do conhecimento específica que abrange a participação das mais diversas áreas de conhecimento, incluindo as forças policiais que estão se adaptando a essa nova versão, comprovadamente satisfatória e essencial.

## **5 - TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS – (TAA)**

Um dos instrumentos no tratamento de doenças tem sido a Terapia Assistida por Animais, mostrando uma série de efeitos benéficos em pacientes psiquiátricos, adultos, crianças hospitalizadas e idosos. A utilização do cão como terapia é utilizada desde o século XIX, onde o animal foi introduzido no ambiente hospitalar, porém, apenas em 1962 foi realizado o registro e documentado os benefícios dos cães no tratamento de pessoas que apresentam doenças cardiovasculares, em centro cirúrgico, no pré-operatório, unidade de terapia intensiva, unidades pediátricas e demais áreas da saúde.

O cão realmente pode curar. TAA (Terapia Assistida por Animais) é uma prática que está ganhando espaço na medicina contemporânea. A terapia com animais é um tratamento sensível, que precisa do acompanhamento de profissionais de saúde e de especialistas da Área de Segurança que desenvolverão esse trabalho dentro de suas Instituições.

A Cinotecnia é o conjunto de conhecimentos e técnicas relacionados à criação selecionada, manejo e treinamento de cães para tarefas específicas como por exemplo cão policial e cão militar.

Para que o Agente de Segurança possa trabalhar com esses animais é necessária sua especialização. A Cinotecnia no Brasil vem ganhando muita força, graças aos profissionais da área que almejam esse trabalho.

Os cães de polícia não são apenas para trabalhos operacionais, tais como faro de entorpecentes, guarda e proteção, faro de armas, busca de pessoas, o cão de trabalho vai muito além disso. Projetos Sociais começam a ganhar força nos órgãos públicos, estaduais e federais.

O Policial especializado em cinotecnia deve além de gostar de animais, saber que o cão é um ser vivo, onde possui necessidade de bem-estar, para que possa realizar um bom trabalho.

O cão de polícia, quando treinado por um especialista, pode ser o principal ponto de recuperação de tratamentos com perspectiva de cura lenta. Esse trabalho utilizando cães policiais em tratamentos de saúde pode mudar a vida daqueles que necessitam.

Atualmente a utilização de cães no tratamento de pessoas que apresentam transtorno autista vem salvando vidas, o cão de serviço é o principal causador dessa melhora.

Alguns estudos mostram que, após 15 minutos de convivência com animais, pacientes demonstram uma melhora significativa de saúde, como a diminuição da ansiedade, da pressão arterial, da alta frequência cardíaca, de triglicérides, do colesterol, do estresse e da depressão. Se apenas 15 minutos com animais já promovem essa série de benefícios, imagine uma convivência diária (FRIEDMAN, 2000)

De acordo com especialistas, em médio prazo, a terapia assistida por animais pode melhorar diversos aspectos essenciais para nós, humanos, como:

- Socialização;
- Comunicação;
- Memória;
- Concentração;
- Afetividade;
- Autoestima;
- Estabelecimento de vínculos;
- Prática de atividades físicas.

Além disso, a Terapia Assistida por Animais praticamente não tem contraindicação, então muitos podem se beneficiar desse tratamento.

## **5.1 RAÇAS UTILIZADAS E CONTROLE DOS CÃES**

Para que um cão policial possa ser utilizado no tratamento terapêutico é necessário além da especialização do agente de segurança em cinotecnia, a especialização na escolha do cão ideal. Alguns cães podem oferecer aos seres humanos os benefícios terapêuticos com o treinamento adequado, esses são os cães de suporte emocional. Esses cães devem passar por processos rigorosos de seleção genética para garantir um trabalho de qualidade durante as sessões terapêuticas, raças como Labrador e Golden Retriever , estão entre as raças de cães mais populares da América, tanto como animais de apoio emocional quanto de estimação em geral, além de serem altamente treináveis.

O processo de seleção de cães, bem como o treinamento possibilita uma maior assertividade nos resultados desse trabalho, lembrando que é possível utilizar outras raças no desempenho da função, porém o aspecto mais importante são as características temperamentais do indivíduo.

Podemos citar outras raças que desempenham o trabalho de cinoterapia com facilidade, bons exemplares, como o Cavalier King Charles Spaniel, que é de pequeno porte, temperamento incrível e fácil de treinar, bem como a raça Welsh Corgi que por sua vez aprende facilmente truques, são excelentes para apoio emocional, carinhosos, protetores e altamente ligados aos seus proprietários.

Podemos incluir ainda Shetland Sheepdog, leal, facilmente treinado para a maioria de terapias, inteligente e simpático, amoroso e dedicado.

É importante lembrar que todos os animais que participam das TAAs devem passar por um rígido controle de saúde. Entre os cuidados necessários, os pets precisam estar com a vacinação e a vermifugação em dia, não ingerir leite nem carne crua e obedecer a comandos de controle (GARRITY E STALLONES 1998).

As unhas devem estar aparadas, enquanto as visitas ao médico-veterinário são regulares para garantir a melhor saúde de todos envolvidos, cães muito novos ou mais idosos não podem participar, isso porque os mais jovens são cheios de energia já os mais velhos se cansam com facilidade e podem ficar muito debilitados após uma visita.

Para a realização do trabalho é fundamental que o cão tenha algumas características, é importante que o cão seja confiável, esse termo descreve um animal que tem um temperamento sólido e que atenda os comandos do seu condutor durante a execução de uma atividade. Previsível, esse termo descreve um animal cujas reações são previsíveis e dentro de um intervalo aceitável. Controlável, esse termo descreve um animal que permanece sob o controle do condutor, mesmo em uma situação estranha ou uma emergência. Refere-se ao comportamento de obediência do animal, não ao controle físico imposto pelo condutor, obedecendo aos comandos ensinados prontamente.

## **6- CONCLUSÃO**

Atuando na área de Segurança Pública atualmente, participando ativamente das necessidades diárias dos cidadãos, entendo a necessidade real do Projeto de Criação de Canil Institucional. Com tantos trabalhos em parceria, a expectativa é de que cada vez mais o mundo cinotécnico cresça, que seus profissionais possam se capacitar e trazer respostas positivas para a sociedade e para quem não acreditou nessa evolução.

O mundo policial tem espaço e trabalho para todas as áreas de atuação, e o Projeto de Implantação de Canil nas Instituições será inevitável.

Os benefícios das interações dos seres humanos com os animais para a comunidade podem ser mais explorados por meio do trabalho de cinoterapia. O cão nesse caso entra como uma ferramenta facilitadora não só do trabalho terapêutico, mas também como um facilitador das interações sociais dentro de bairros e comunidades. A capacitação dos profissionais de cinotecnia atuantes nas forças de segurança pública para formação e condução de cães de assistência, pode ser um recurso importante para atender as necessidades geradas pela alta demanda na área da saúde e se tornando uma nova opção de abordagem terapêutica para a população carente. Ao identificar a importância da implantação de projetos com essa natureza, como já é feito com a Equoterapia, contribuimos para o fortalecimento da relação dos agentes de segurança pública com a comunidade utilizando o vínculo milenar do homem com o cão, como ponte para a evolução do capital social, cujo conceito é a conexão entre indivíduos, redes sociais e às normas de reciprocidade e confiança que delas resultam. Ao subsidiar ações voltadas para essa área a organização interessada passa a promover o bem-estar coletivo criando um efeito dominó de engajamento cívico e empatia das famílias assistidas, ampliando a habilidade dos envolvidos em ver o mundo sob a perspectiva do outro, transcendendo barreiras ideológicas, culturais e socioeconômicas. Além dos benefícios óbvios que os serviços voluntários proporcionam para quem os recebe, o próprio ato do agente de segurança em se voluntariar para as atividades de acompanhamento terapêutico, agrega satisfação e vantagens para a saúde mental, devido a retribuição positiva do investimento emocional durante as sessões de atendimento.

O que de verdade todos nós desejamos é que o agente tenha prazer em executar seus trabalhos e que o cão se sinta confortável e confiante, que o bem-estar animal sempre prevaleça, estando livre de doenças, livre de dor e desconforto, livre de fome e sede, livre para expressar seu comportamento, livre do medo e do estresse, assim como o homem.

O objetivo após a conclusão do curso de Cinotecnia Policial e do Estágio Presencial, é contribuir para a compreensão dos benefícios ligados ao uso de um animal, em diferentes contextos, no âmbito da promoção do bem-estar humano, é salientar a importância do trabalho desempenhado pelos cães de assistência no exercício de diferentes papéis, sejam os cães de serviço policial, os cães para pessoas com deficiência e os que integram programas de Terapia Assistidas.

Bem como as exigências para a utilização de cães, o devido treino, a formação específica e adequada dos profissionais envolvidos e a avaliação contínua de todo o processo de intervenção.

Finalmente, a importância do cumprimento de todas as regras éticas relativas à utilização dos cães que desempenham funções altamente significativas para o aumento da qualidade de vida das pessoas.

Para encerrar, deixo uma frase marcante dentre todas as histórias dos cães desde seu início nesse “campo de batalha”:

“FELIZES OS CÃES, QUE PELO FARO DESCOBREM OS AMIGOS” (ASSIS, MACHADO).



## **7- REFERÊNCIAS**

- ABRAHÃO, F. CARVALHO M.C.** – Educação Assistida por Animais como recurso pedagógico na Educação Regular e Especial;
- ASSIS;** Machado- Frases;
- ALVES, Elisa** – Educação, Atividade e Terapia assistida por Animais;
- BRANDÃO, M.T; FERREIRA, M.** Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Educação Infantil;
- CHERINI, Giovani** – Deputado – Projeto de Lei 4.455, 2012;
- DOTTI, Jerson;** Terapia e Animais;
- FIRMIANO, Roberta Guimarães** – Arterapia na Saúde Mental;
- FUCHS, Hannelore** – Universidade de São Paulo – Projeto Pet Smile;
- GOOGLE,** Internet Pesquisas;
- INTERNET, GOOGLE;** Cinotecnia Policial Militar;
- LATTERZA, Andrea Romero** – Sentimentos de Crianças em Hospitais;
- LEVINSON, Boris Mayer** – Desenvolvimento e Implantação de Terapia Assistida por cães;
- LIMA, Raquel Carvalho** – Importância do Vínculo entre Cães e Homens;
- NICOLAU, Alexandra Alves** – Médica Veterinária;
- OTTA, E.** Terapia Assistida por Animais;
- PEREIRA, Sonia Burgareli** – Arte e Loucura;
- SILVA, Juciana Miguel;** UFCG – Universidade federal de Campina Grande;
- SANTOS, Paulinas** – Práticas para Organizações;
- SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B.**Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: Concepções de Pais e Professores;
- SOCZKA, Luis A** companhia dos Lobos;
- SILVEIRA, Nise** 1950;
- VACCARI, A.M.H e ALMEIDA, F.A** – Competência Social;